

A VELHA GUARDA

Semanario republicano

Editor, A. Barbosa d'A. Guimarães

Propriedade da Empreza d' A Velha Guarda

Director, Mariano Felgueiras

Preço da assignatura

Anno	1\$200 réis
Semestre	600 »
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 »
Numero avulso	20 »

(Pagamento adiantado)

Redacção — Rua do Dr. Avelino Germano, 104.
Administração — Passeio da Independência, 33.

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesense
Rua de Payo Galvão—GUIMARÃES

Preço das publicações

Annuncios e comunicados por linha	40 réis
Repetição, por linha	20 »
Permanentes, contracto convencional.	
Os snrs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.	

A proposito do centenario de Affonso Henriques

A commemoração do oitavo centenario do nascimento de Affonso Henriques, que a cidade de Guimarães appensou este anno ás grandiosas festas Gualterianas, se por um lado alegra e encoraja o meu coração de patriota, não é menos certo que por outro lado me trás amargura, desalento e desesperação.

A's vezes um mal apênas se subintende. Não ha possibilidade de o descortinarmos franco e aberto como um inimigo leal. E o centenario do nascimento de Affonso Henriques, postoque rodeado de atavios sem numero, offuscantes como a lús d'este fecundo sol d'agosto, representa para mim um mal, um mal encoberto, um mal que só a minha razão, após longa analyse de diversas circumstancias, poude descobrir.

E não será um mal, oh, não será, o sermos hypocritas?

Que significa, na realidade, a commemoração do centenario de Affonso Henriques?

Patriotismo?

«A Velha Guarda», cuja direcção está confiada a um dos homens mais intelligentes da nossa terra, e não só intelligente mas livre de preconceitos, dignou-se conceder-me permissão para dizer o que quizesse sobre o assumpto que venho tratando.

E porque assim é, cumpre que eu diga em poucas palavras toda a verdade, embora ella vá ferir quem quer que seja que se julgue no direito de exigir que só se escrevam, neste momento, longas apreciações lisongeiras, mas falhas de sinceridade.

O centenario de Affonso Henriques, que agora se commemora, não significa por forma alguma que na maioria dos

habitantes da cidade de Guimarães haja uma restea, sequer, de patriotismo.

Pois que! Onde, em que terra do pais, por mais modesta e afastada que seja, se viu já o que aqui se tem visto, no actual momento historico?

Eu exijo o testemunho valioso do leitor independente, isto é, no gozo de plena liberdade de consciencia; eu reclamo a opinião sincera, desinteressada, d'aquellas pessoas que, desligadas por completo de *coteries* politicas, possam emitir uma opinião terminante, decisiva.

E, pois, dir-me-ão: tudo o que se tem passado na cidade de Guimarães, tudo o que se ouve ahi, a todos os cantos, auctorisam-nos a affirmarmos que a commemoração do centenario de Affonso Henriques obedece a um puro sentimento de patriotismo?

Ninguem nos desmentirá; todos confessarão que nos assiste o direito de negarmos a menor parcella de patriotismo a essa commemoração, que, comtudo, mais brilho vem dar, se é possível, ás impontentissimas festas da cidade.

E' que, na verdade, o patriotismo, hoje, tem de ser encarado por modo bem diverso d'aquelle porque o encara a maioria da população vimaranesense. D'ahi o não ser possível acreditarmos na sinceridade do patriotismo que agora tão solemnemente se invoca.

A cegueira d'essa maioria, por *fetiches* que tiveram já a sua época de preponderancia e falsa gloria, subsiste ainda e é ella quem lhe condús os passos e dita todas as acções.

E este estado mórbido, que nos entristece e envergonha, desvirtua toda a obra que se

pretenda classificar de patriótica, infelizmente agora que, mais que nunca, seria preciso que todos tivéssemos muito amor á nossa querida patria.

Que a evocação, ao mênos, dos feitos assombrosos de Affonso Henriques, por virtude dos quaes ainda sômos uma nação livre e independente, seja poderoso incentivo para uma nova orientação em ordem a modificar radicalmente todos os sentimentos anti-patrioticos por diferentes modos expressos nos ultimos tempos.

Que a sua nobilissima conducta, de guerreiro mediévico quasi sem igual, nos incite a luctarmos corajosamente porque se conserve intacta a terra estremecida que é a nossa patria.

Dêmos todos o amplexo fraternal indicativo de mutuo e intenso affecto, de reciproca aspiração pelo supremo bem commum.

X.

O Catholicismo e a Civilização moderna

(CARTA A NELSO)

Cidadão:

Os nossos companheiros da «Velha Guarda» comprehendem-me bem, agradecendo a V. Ex.^a, acto continuo, a gentileza em extremo penhorante da dedicatória, á minha pessoa, do seu novo estudo sobre «O catholicismo e a civilização moderna».

Agora mesmo estava apurado na leitura de tres volumes anti-religiosos, de Haechel, Arnold Dodel e Renan, quando a amavel noticia de V. Ex.^a me veio dizer a este frondoso e quieto retiro de Queluz que ha mais uma alma a prender-se com o altissimo problema da propaganda contra a igreja nefasta, e que a campanha, já agora livre entre nós, terá cada vez maior numero de propagandistas e de adeptos.

Quem pensar a serio em renovar as energias nacionaes deve, a meu ver, convencer-se de que a *banca rota* é de ordem moral e intellectual. O que é necessario é limpar as consciencias; limpá-las e arejalá-las. Dar-lhes fé no mundo do trabalho, do progresso e da unidade espiritual da humanidade.

O' tu Sertorio, ó nobre Coriolano,
Catilina, e vós outros dos antigos,
Que contra vossas patrias, com profano
Coração vos fizestes inimigos,
Se lá no reino escuro de Sumanó
Receberdes gravíssimos castigos,
Dizei-lhe que tambem dos Portuguêses
Alguns traidores houve algumas vezes

(Luíadas—Canto IV—Est. 33.^a)

Camões.

Tornar o trabalho um acto e um serviço alegre. A vida uma estação de lua nova, de doçura e tranquillidade. E o clero e a igreja, que são o passado e que temem o progresso em todas as suas phases, facilmente se verão forados interesses superiores dos homens, arruinados pela sua inaptidão para o trabalho honrado e vexadas pelo seu papel de agentes exploradores dentro da sociedade.

O seu estudo sobre o catholicismo e a civilização moderna é, pois, uma obra benemerita, e será tão util como o foi o preterito estudo de V. Ex.^a acerca do governo logico, insofismavel, do Universo.

Valha-nos o suor da lucta, meu presado companheiro, o dedem que já ahi campeia, seguro, sobre a grande e monstruosa comedia da vida catholica. O catholicismo, hoje, só resulta beneficio para os mal intencionados ou para os que possuem um temór covarde das fortes correntes da vida social e mental. São os filhos de familia velhacos que se enroscam dentro d'aquelle velho cesto de costura que é a igreja, por incapacidade de saberem viver; ou, então, o *profissional* da igreja, o padre e o impostor, que se dão mãos e são da mesma esphera. O restante é um numero enorme de pessoas, que tem a cabeça limpa e que conhece os padres como os seus dedos.

Quando sahir d'este cantinho adoravel de Queluz hei-de ir falar aos operarios da minha terra, que então já devem estar illucidados pela erudição e pela afabilidade dos escriptos de V. Ex.^a Não calcula a immensa pena que tenho d'essas almas, filhos da pobreza como eu, mas tão arredados de mim, do que eu penso e do quanto os estimo, por mal das doutrinas venenosas com que os teem paralisado. Crendo que *Nelso* é de Guimarães e lá vive, então teirei o prazer de trocar impressões com V. Ex.^a acerca do nosso commum espirito de doutrina e de combate. Seremos então conhecidos, tendo sido amigos desde a hora em que os nossos intuitos se encontraram e fraternamente as as nossas almas se sentiram irmãs.

Todos os meus agradecimentos pela grande generosidade das suas palavras ao meu obscuro nome de homem de letras, e o meu respeito sincero pelos seus merecimentos indiscutíveis.

Queluz, 1 d'Agosto.

De V. Ex.^a,

Alfredo Guimarães.

O catholicismo e a civilização moderna

A Alfredo Guimarães, tributo de admiração e prova irrefragavel de muita sympathia.

(Esta dedicatória espontanea e desinteressada auctorisou-ma a Redacção de *A Velha Guarda*. Oxalá seja bem acceita pelo meu camarada e que o que hoje é sympathia, amanhã seja pura amizade. Esperamos.)

O Christianismo latino, ou catholicismo, é responsavel da marcha das cousas na Europa, desde o quarto até ao decimo sexto seculo. Vamos pois examinar como elle cumpriu a sua missão.

Convem limitarmo-nos á Europa, bem que as pretensões do papado a uma origem divina e ao dominio universal nos deem o direito de lhe pedir contas da condição do mundo inteiro.

A sua impotencia contra as grandes e antigas religiões da Asia fornecer-nos-hia, alem disso, um interessante objecto de estudo e levar-nos-hia a essa conclusão politica, por elle regeitada com desprêso—que o Christianismo nunca pôde estabelecer-se senão alli naquelle sitio, aonde a Roma Imperial lhe tinha aberto os caminhos.

Quando sobreveio a Reforma existia, sem duvida nenhuma, muita gente que comparava o estado da sociedade com o que ella tinha sido outr'ora.

Os principios moraes não tinham mudado, o espirito não tinha avançado, a sociedade não tinha progredido.

Os esplendores da cidade eterna tinham desaparecido. As ruas de marmore, de que Augusto se

gloriava, não existiam. Os templos abatidos, as columnas despedaçadas, as longas arcarias dos aqueductos gigantes, que atravessavam as campinas desoladas, tudo offercia um horroroso espectáculo de magua e miseria.

O Capitolio era conhecido pela collina das cabras, e o Fórum aonde se dictava as leis do mundo, tinha agora o nome de campo das vaccas.

O palacio dos Cesares estava sepultado sob montões de terra, onde brotavam sarças e espinheiros em flor.

Os banhos de Caracalla com seus porticos, jardins e reservatórios, estavam inutilizados pela destruição dos aqueductos. Sobre as ruínas deste vasto edificio, das arcadas e das columnas, pendiam em grinaldas plantas trepadeiras — e promiscuiam-se parasitas, que se tinham apossado daquelle dominio.

Do Coliseu — a mais colossal das ruínas romanas — apenas um terço subsistia ainda. Muito grande outr'ora para conter noventa mil espectadores, tinha sido successivamente convertido em fortaleza da idade media e em pedreira que fornecia material para a construcção de palacios dos principes romanos degenerados. Os papas lá tinham estabelecido, aqui uma fiação de lã, allí manufacturas de salitre. Tinham mesmo pensado em fazer das suas magnificas arcadas lojas para tendeiros.

As ferragens, que serviam para ligar as pedras, tinham sido roubadas, e as muralhas sulcadas de anfractuosidades desmoronavam-se todos os dias.

Hoje ainda se podem compôr livros inteiros de botânica sobre as plantas que tomaram conta dessa nobre habitação. A *Flora do Coliseu* encerra quatrocentas e vinte especies. No meio das ruínas dos monumentos classicos, dos fustes das columnas, das pinturas apagadas pela humidade das muralhas, elevam-se em multidão os cyprestes.

Até o proprio mundo vegetal allí soffreu uma transformação melancolica; pois que a murta, desaparecida do Aventino e o loureiro, que fornecia cordões aos imperadores romanos, foram substituídos pela hera, companheira da morte.

(Continúa)

Nelso.

Murmura-se:

—Que os manifestos, que nesta cidade apparecem quasi todas as semanas chamando o povo á revolta, não vêm de Hespanha nem são escriptos pelo celebre D. Pavia.

—Que esses manifestos são escriptos e impressos em Guimarães e tudo leva a crêr que dentro em breve será chamado á responsabilidade o seu auctor.

—Que ha dias esteve por um triz a ser apanhado o individuo que se encarrega da distribuição dos taes manifestos.

—Que merecem dura punição o auctor e o distribuidor, e ser-lhes-á applicada, crêmo-lo, sem dó nem piedade.

—Que o mulherio abeatado da nossa terra se entretém ás vezes a propalar boatos extraordinarios a proposito de qualquer natural incidente na marcha dos acontecimentos.

—Que essas alminhas do *diabo*, em tudo irmãs dos córvos, tem desabafos inauditos, vociferações de estarrecer... quem lhes preste attenção e não conheça ainda a sua obtuzidade cerebral.

—Que é esta religião d'embustes e malquerenças que a Republica combate e combaterá sempre á outrance.

—Que as obras de aformoseamento da cidade, ultimamente realizadas pela Camara Municipal, merecem de toda a gente caloroso elogio.

Xisto.

Um bello artigo

Ha dias, o jornal pariziense *L'Humanité* publicou um bello artigo firmado por Jean Jaurés, chefe do partido socialista em França, e que ultimamente esteve em Lisboa.

D'esse artigo, que tem sido transcripto em diferentes jornaes, respigamos os seguintes periodos:

«Todos os franceses que vi em Lisboa me affirmaram que nunca a tranquillidade e a confiança foram tão grandes como desde o estabelecimento do regime republicano. E todos se regosijam pela sympathia, quasi pelo affecto que o povo de Portugal testemunha aos franceses. Portugal sente passar por sobre si um sopro de vida e de renovamento. Na arte, como na litteratura, como na economia social alimenta grandes esperanças; tem a consciencia do seu livre e altivo genio, que na historia teve tantas horas brilhantes, e cuja irradiação uma tirania exploradora e sordida havia contrariado. Mas, nesta nobre expansão do espirito nacional, elle não esquece o que á França deve a humanidade moderna. Creio não haver povo algum que melhor conheça e ame o pensamento e a vida da nação franceza.

Foi por uma especie de amigavel improviso que Lisboa decidiu festejar o 14 de julho para affirmar a solidariedade da Republica Portugueza com a Republica franceza. O entusiasmo da multidão obrigou o sr. Taillandier, ministro da França em Lisboa, a sahir da reserva protocolar que lhe é imposta emquanto a França não reconhecer oficialmente a Republica de Portugal. E, na verdade, que se espera? A Constituinte, livremente eleita, acaba de adoptar o artigo da Constituição que estabelece a Republica. Dentro de algumas semanas será definitivamente votada a Constituição. Não terá soado ainda a hora de dar a este excelente povo uma publica prova de amizade?»

E'-nos immensamente agradável fazer esta transcrição de parte do artigo de Jaurés, espirito lucidissimo e orador de destaque na Camara dos deputados franceza.

As impressões por elle colhidas em Lisboa, quando ha dias allí esteve, inspiraram-lhe tão bello artigo, que enche de orgulho e satisfação o nosso coração de portuguezes.

AS FESTAS DA CIDADE

Todos ahi se lembram, de certo, do estado de profundo abatimento em que se achava a cidade de Guimarães quando se iniciaram as festas gualterianas. Todos se recordam, sem duvida, de que nessa época foi necessario que a imprensa local sustentasse uma formidavel campanha contra a criminosa inércia em que os vimaranenses se tinham deixado cair, consentindo que tudo corresse á mercê do acaso e não empregassem o menor esforço para que esta linda e laboriosa terra se desinvolvesse, se libertasse do pesado jugo da passividade, que, como uma grilheta lançada aos pés d'um condemnado, lhe tolhia todos os movimentos e a denunciava aos estranhos como uma pobre terra sertaneja, sem vida propria, e, portanto, sem direito a progredir.

Soffreu muito, então, quem tinha um pouco d'affecto ao velho burgo em que nascêra.

Mas a campanha da imprensa, junta a amargos recriminações verbaes, que se fizeram com aquella perseverança que é a melhor arma dos que se julgam com direito a conseguirem a realisção d'algum nobre desejo, removeram todas as difficuldades e Guimarães começou lentamente a progredir sob a égide (digamos assim) da maior festa que hoje se realisa em Portugal.

Na verdade, nós quasi devêmos ás festas gualterianas o desinvolvimento material da nossa terra nos ultimos annos, porque ellas tem sido como que as inspiradoras d'esse desinvolvimento.

Todos os annos se levam a effeito importantes melhoramentos, que devem impressionar agradavelmente os nossos visitantes e convencê-los de que se mais não fazêmos é porque para mais não chegamos os nossos recursos. Alem d'isso, a nossa terra começou desde então a ser visitada por pessoas que nunca aqui viriam se não se realissem as esplendidas festas gualterianas.

Póde afoitamente dizer-se que este moderno processo de attrair forasteiros ás povoações que d'outro modo não podem tornar-se conhecidas, encontrou em Guimarães excellentes seguidores.

De facto, todos os vimaranenses se empenham com denodo por que cada vês sejam mais brilhantes as festas gualterianas ou da cidade. E manda a verdade que se diga que alguns d'elles se têm distinguido por fórma especial no arduo trabalho que demanda uma festa como a nossa.

Tambem, ninguem se atreve a regatear louvôres a esses que, com verdadeiro sacrificio, demonstram o seu amor pela terra querida em que nascêram; e se, uma vês ou outra, tem sido necessario recriminar certas velleidades que só pôdem acarretar-nos prejuizos, a verdade é que ninguem esquece os relevantes serviços prestados á nossa terra, mêmo pelos que em momentos de mau humor conspiram contra tudo que não foi feito de conformidade com os seus desejos...

Não citamos nomes, porque a cidade conhece bem de perto todos os que têm trabalhado pelo seu engrandecimento; e bom será que aquelles que se queixam de contrariedades, as não provoquem e se animem a proseguir com entusiasmo como até agora.

A cidade, á hora a que escrevemos, tem um aspecto novo, agradavelmente impressionante.

As ornamentações, vistosas e artisticas, que ostentam algumas das principaes ruas e largos, dão-lhes um tom de belleza inexcelsível, que os nossos hospedes apreciarão por fórma honrosa para a cidade de Guimarães.

E' uma affirmação de vida — esta encantadora festa annual. E' o desejo vehemente, expresso numa festa estrondosa, unica, de que o povo vimaranense quer progredir, quer ir a par das demais cidades do paiz nas conquistas da civilisação e do maximo desinvolvimento material.

E não nos arreceiemos, actualmente, de que a nossa terra seja vista por estranhos: ella já não é o que foi, já não nos envergonha, porque nos libertamos das garras dos que pretendiam que ella estacionasse por fórma aviltante.

Maldita satisfação

Dizêmo-lo com tristeza, mas é preciso dizê-lo: os ultimos acontecimentos de Lisboa, que a final não tiveram consequencias e por isso são de nulla importancia, encheram de satisfação os grandes e generosos corações que por ahi albergam a pueril esperanza da volta do regimen que se afundou em lama.

Maldita satisfação!

Essa gentinha, que se limita e ainda bem, a meia duzia de reaccionarios, que exhibem em Guimarães o retrato do effeminado D. Manuel, nem tem sentimentos patrióticos nem comprehende que a tyrannia não mais voltará a algemar-nos.

Suppõem que tudo que *luz é ouro*, e d'ahi a sua cegueira, o seu rancôr injustificado contra a Republica.

Os acontecimentos de Lisboa não tem importancia alguma, meninos, e mesmo que a tivessem não lograríeis vêr satisfeitos os vossos desejos de obcecados e traidores. A volta do regimen da crapula e do roubo, é impossivel. A tyrannia acabou, decididamente.

Espalhae manifestos, intrigae, menti, que tudo será em vão.

A dignidade humana, que vós affrontaes, não consentirá nunca que se restabeleça em Portugal um regimen que só pôde ser desejado por dementados e perversos.

Aproveitae antes o vosso tempo em concorrerdes para o bem da patria. Deixae o trabalho de sapa a que vos dedicaes com intuitos que a nossa razão, quando esclarecida, repelle com nójo.

Assim, jamais passareis d'um bando de pobres de espirito á busca... do que não se encontra nunca.

A carestia do azeite

Em vão se tem pedido que se remedeie de qualquer forma a carestia do azeite, que affecta profundamente o viver já precario e afflictivo das classes trabalhadoras.

Não podemos explicar a razão da demora que tem havido em resolver-se este problema importantissimo, visto que o azeite tem attingido um preço fabuloso e é, quasi geralmente, ordinario e perigoso para a saude publica.

E' certo que algumas vozes se tem levantado no parlamento a favor da extincção da carestia do

azeite, pedindo-se até que se auctorise a entrada de azeite estrangeiro com isenção do respectivo imposto; todavia, o mal subsiste, porque nem tal auctorisação foi ainda dada, nem nos consta que apparecesse no mercado a quantidade precisa d'esse oleo para que o preço se torne accessivel aos pobres.

Apesar de tudo, esperamos que se removam em breve quesquer difficuldades que porventura tenham impedido a solução da carestia a que nos referimos, e esperámo-lo tanto mais confiados quanto é certo que o sr. ministro do fomento declarou ha dias na Camara dos Deputados que dentro em pouco tempo appareceria azeite em abundancia, visto que em Portugal o ha em quantidade mais que sufficiente para satisfazer todas as necessidades.

Noticiario

Antonio Infante

Dolorosamente surprehendidos com a morte inesperada do capitão Antonio Infante, esquecemos, pomos de parte todos os motivos que tinhamos para o combater, e, abatendo bandeiras, curvamo-nos, respeitosos e commovidos, ante o seu cadaver.

Antonio Infante foi um bem intencionado. Apaixonou-se, sempre, pelas causas que a sua razão, bem ou mal, entendia dever defender. Foi corajoso nas suas polemicas, combatia de frente a frente, sem amabilidades mentirosas, sem floridos traçoceiros, leal e rudemente, como sabia, como podia.

Ha muito tempo que estava doente. O Antonio Infante, o correspondente do *Janeiro* de outros tempos, já ha muito que tinha desaparecido. O que ahi viamos era a sombra, era um farrapo do antigo e popular jornalista, d'aquelle que merecera sempre a nossa mais sincera e dedicada sympathia.

Na phase triste que ora atravessava, aqui tivemos de o combater, com a rudeza, o desassombro, a crueza, talvez, a que a nossa sinceridade absoluta nos obriga, sinceridade que é e será sempre o nosso lemma.

Isso não obsta, porem, a que lamentemos do coração a morte de Antonio Infante, porque era um bom, porque era um sincero.

A *Velha Guarda* curva-se reverente perante o adversario que a morte lhe arrebatou e acompanha a sua familia na dôr immensa que deve sentir.

NOTAS BIOGRAPHICAS

Nasceu a 9 de fevereiro de 1865 na freguezia da Sé da Guarda e districto da Guarda, filho do major reformado Joaquim Pedro Infante Fernandes e de D. Maria Emilia da Circuncisão. Casou com D. Margarida Antonia Fernandes Bastos, em 4 de maio de 1895. Assentou praça como voluntario no regimento d'infanteria n.º 3 em 4 de junho de 1881; cursou a Escola do Exercito e sendo aspirante a official foi promovido a alferes para infantaria 20 em 2 de junho de 1894; tenente para o regimento d'infanteria n.º 12 em 10 de maio de 1892. Collocado no estado maior d'infanteria em 30 de maio do mesmo anno e passou em dezembro novamente a infantaria n.º 20. Em 25 de julho de 1904 passou á inactividade temporaria; na dis-

ponibilidade em 4 de julho de 1905 e a 15 passou ao D. R. R. n.º 20. Em 20 d'abril foi-lhe concedida a diuturnidade de serviço por ter completado doze annos de serviço como subalterno. Promovido a capitão para o Estado maior d'infanteria em 29 de maio de 1907 e collocado em infanteria n.º 19 em 3 de julho. Em 17 do mesmo mez passou ao regimento d'infanteria n.º 20.

Era cavalleiro da Ordem militar de S. Bento d'Aviz e condecorado com a medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar.

Em 12 d'outubro de 1905 foi louvado em ordem regimental pelo notavel zelo e intelligencia com que se houve no serviço da junta de recrutamento de que era membro.

Centro Republicano de Guimarães

A assembléa geral d'este Centro, que havia sido convocada para o dia 31 do passado mês de julho, a fim de assentar na melhor forma de prestar homenagem ao snr. Ministro do Interior, por occasião da sua annunciada visita a esta cidade, deliberou unanimemente encerrar essa sessão, logo no começo dos seus trabalhos, em signal de profundo pesar pelo fallecimento do snr. capitão Antonio Infante, que era socio do Centro, dando-se conhecimento d'esta resolução á ex.^{ma} familia do finado.

Em consequencia de tal deliberação foi addiada para o dia seguinte a sessão em que havia de ser tratado o assumpto da homenagem ao snr. dr. Antonio José d'Almeida; mas como fôsse apresentado e lido um telegramma em que se dizia que aquelle illustre estadista não podia vir a Guimarães por falta de saúde, encerrou-se desde logo a sessão.

Portaria

A folha official do dia 3 do corrente publicou uma portaria determinando que o art. 2.º do decreto de 26 de outubro de 1910 se applica tambem aos processos orfanologicos e commerciaes, devendo praticar-se, apenas, durante as ferias, os actos que representem uma necessidade urgente para os interessados ou para o Estado. Para este effeito, o escrivão de semana estará no seu cartorio durante as horas regulamentares, a fim de dar prompto andamento aos serviços que lhe forem reclamados, de modo que os interessados não soffram prejuizo, devendo os respectivos juizes estabelecer as providencias necessarias, que submeterão á apreciação do ministerio da justiça, para a boa regularisação do expediente dos tribunaes, durante as ferias. Igualmente, durante esse periodo, é permittido o julgamento criminal de reus soltos, sempre que os juizes de direito reconheciam, pela agglomeração de serviço ou por outro qualquer motivo, a necessidade de a elles se proceder.

O art. 2.º do decreto de 26 de outubro de 1910, a que se refere esta portaria, diz assim:

«Nas escolas e nos tribunaes de qualquer categoria e dependentes de qualquer dos Ministerios, á excepção do das Colonias, onde se observará a legislação especial, haverá ferias desde 24 de dezembro a 1 de janeiro inclusive, na

segunda e terça-feira de Carnaval, desde domingo de Ramos a segunda-feira de Paschoa, inclusive, e desde 16 d'agosto a 30 de setembro inclusive».

Notas da policia

Josefa Rosa de Freitas, casada, da rua do Dr. Abilio Torres, de Vizella, contra Philippe Couto, serralleiro, da rua Trindade Coelho, da mesma povoação, por no dia 30 do mez findo invadir a casa da residencia da queixosa, espancando-a barbaramente.

Albino Ribeiro, sapateiro, de Santa Comba, do concelho de Felgueiras, contra Joaquim Monteiro, de S. Paio de Vizella, por haver disparado dois tiros contra o queixoso, indo parte da carga attingir a cara do queixoso.

Anna Ribeiro de Castro Salgado, de Campellos, contra Seraphim da Cunha, o «Pinheiro», carpinteiro, tambem de Campellos, por no dia 27 do mez ultimo, espancar barbaramente a queixosa.

Catharina Pereira, viuva, da freguezia de Lordello, contra Joaquim Ferreira, pedreiro, por no dia 27 do mez findo, espancar a queixosa.

Felicia Rosa, de S. Paio de Vizella, contra Manoel d'Oliveira e mulher Thereza e filhos, por haverem invadido a casa da sua residencia.

José Pereira, pedreiro, de Moreira de Conegos, contra Abilio Lopes, da mesma freguezia, por no dia 23 do mez findo espancar o queixoso.

Associação de Classe dos Empregados de Comercio de Guimarães

AVISO

A Direcção da Associação dos Empregados de Comercio de Guimarães previne o commercio e o publico d'este concelho que, durante as proximas festas gualterianas, está em pleno vigor o regulamento do descanso semanal de 22 de março de 1911.

Todos os estabelecimentos terão, portanto, de estar encerrados na segunda-feira, 7 do corrente, por todo o dia, de conformidade com o art. 32.º, § 1.º do citado regulamento.

As padarias encerrar-se-hão ás 11 horas da manhã de segunda-feira para reabrirem á mesma hora de terça-feira seguinte.

Guimarães, 4 de agosto de 1911.

A Direcção.

Notas de 20:000 reis

Acaba de ser prorogado até 5 de setembro proximo, o prazo para a troca de notas de 20\$000.

Salão Ideal

Empreza Cynematographica

JUSTINIANO GOMES

Na Praça da Republica do Brazil

Todas as noites sessões variadas.

Entrada, superior 100 reis, geral 50 reis.

Eduardo d'Almeida

A familia e a evolução social

A' venda nas Livrarias em Guimarães—Papelaria Lemos

Camara Municipal

Sessão ordinaria de 12 de julho de 1911

Presentes os cidadãos Martins, Freitas e Leite da Silva, sob a presidencia do cidadão Mariano da Rocha Felgueiras, vice-presidente em exercicio no impedimento do respectivo presidente.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão ordinaria anterior, pela uma hora da tarde foi pelo snr. vice-presidente declarada aberta a sessão.

Balanço—Ficou inteirada do balanço dado pelo respectivo thesoureiro relativo á semana finda, em 8 de julho d'este anno, o qual accusa os seguintes saldos:

Em deposito na Caixa Economica, a quantia de 4:500.000 reis; idem na Caixa Geral, 12:890.743 reis; e, em dinheiro no cofre municipal, a quantia de 1:898.008 reis.

Officios—Da Assembléa de representantes dos municipios do Paiz—Lisboa—com data de 22 de junho proximo findo, dando conhecimento do mandato que lhe foi conferido para resolver a divergencia de vistas das Camaras Municipaes em relação ao decreto de 25 de maio ultimo, que tracta dos partidos medicos, sendo de opinião que se devem aguardar a sequencia dos acontecimentos, visto s. ex.º o snr. Ministro do Interior ter affirmado que, aquelle decreto era de caracter provisorio, pois que era e é sua intenção desmunicipalisar os serviços da assistencia clinica, que passariam para o poder central a cujo cargo ficaria o seu pagamento.

Que as Camaras Municipaes applicariam á instrucção popular as verbas destinadas nos seus orçamentos a subsidiar os medicos, e, que no projecto do cod. adm. que vae apresentar á Assembleia Nacional Constituinte está já manifesto este pensamento, e ainda que, apresentado o projecto do cod. adm. que é formulado nas bases mais liberaes e descentralisadoras, elle seria enviado ás Camaras Municipaes para sua analyse e para emissão de votos que possam concorrer para o seu aperfeçoamento; inteirada, concordando com a deliberação tomada por a Assembléa officiante.

—Do meritissimo dr. Delegado do Procurador da Republica, nesta comarca, com data de 8 do mez corrente, comunicando que é de toda a conveniencia proceder-se ao caimento do edificio da cadeia civil, e proceder-se a repa-

ros na sala onde se acha installada a secretaria, sendo tambem indispensavel fazer uma lavagem a todas mantas, bem como requisitando diferentes objectos; inteirada, autorizando o fornecimento requisitado e reparações urgentes de que aquelle edificio careça.

Participações—Do chefe dos impostos indirectos municipaes, com data d'hoje, dando conhecimento de que os guardas assalariados dos mesmos impostos de n.ºs 20, 21, 2 e 19, respectivamente Manoel Perpetua, Joaquim Antonio da Silva, Sebastião Marques Pereira e Antonio Lopes Martins, de serviço na povoação de Vizella, não estão habilitados a exercerem as funções dos seus cargos, e que em seu entender nada valem os serviços que prestam.

A Commissão reconhecendo a veracidade d'estas participações, resolveu dispensal-os desde hoje dos serviços para que foram nomeados como empregados assalariados, e que d'esta resolução se lhes desse conhecimento para o fim de serem abatidos na respectiva folha de vencimento.

—Foi presente o processo para averiguação d'uma participação e informação prestada pelo chefe dos zeladores municipaes, sendo esta ultima arguida de falsa, pelo participante presidente da commissão parochial da freguezia de S. Torquato. A commissão, visto o processo, tomou em consideração o que o presidente da commissão parochial participante affirma, e opportunamente tomará as providencias devidas.

—Ficou inteirada d'outros officios de mero expediente, que se acham extractados no livro da Porta.

Requerimentos—De diversos signatarios moradores no largo do Tournal, d'esta cidade, pedindo para ser estabelecida naquelle largo a feira ou mercado dos cereaes: indeferido por a Camara ter já approvado e elaborado um projecto de embelezamento d'este largo, executado o qual, torna impossivel o estabelecimento da feira requerida.

—De D. Francisca Rosa de Sousa, casada com Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas, d'esta cidade, participando e dando conhecimento que a facha de terreno comprehendida entre a parede do lado sul do recolhimento do Anjo em demolição, e a parede da casa da requerente sita na rua do Anjo, é propriedade sua, o que mostrará com documentos: não toma conhecimento do participado.

—De Albertina Couto Jorge, proprietaria, da cidade de Braga, pedindo licença para reformar um muro da sua Quinta chamada do Couvido, sita na freguezia de S. Martinho de Sande, d'este concelho, confinante com o caminho publico que liga o logar dos Quatro Irmãos ao do Assento; concedida sob a fiscalisação da Repartição das Obras Municipaes.

—De Antonio Marinho, d'esta cidade, pedindo licença para collocar uma taboleta na frente do seu predio sito na rua de Camões, d'esta cidade, com os seguintes dizeres: «Bons vinhos verdes e bons petiscos de Antonio Marinho»; concedida, observando-se todas as disposições do Codigo de Posturas e mais legislação applicavel.

—De Antonio José Fernandes, proprietario, d'esta cidade, pedindo licença para mandar collocar no jazigo, que possui no Cemiterio Municipal, a seguinte inscripção: «Jazigo de familia de Antonio José Fernandes»; concedida, cumprindo-se todas as disposições do

Regulamento do Cemiterio e additamento ao art. 16.º.

—De Antonio de Sousa Lima, Guarda n.º 12 da fiscalisação dos impostos indirectos municipaes, pedindo 90 dias de licença para tratar de negocios particulares; concedida, sem vencimento.

—De Antonio Rodrigues d'Almeida, amanuense da secretaria municipal, pedindo mais 35 dias de licença para tratar de sua saúde, obrigando-se a apresentar na Secretaria Municipal o documento ou attestado comprovativo d'este pedido; junte o attestado e volte para se resolver conforme determina a lei.

Deliberação—Mandou á Repartição das Obras Municipaes para elaborar o necessario projecto e orçamento da obra a que refere o officio do Presidente da Commissão Parochial da freguezia de Urgez, relativo ao caminho publico que do logar do Pinheiro, d'aquella freguezia, dirige ao da Fonte Santa, conforme a informação prestada pelo snr. engenheiro municipal.

—Auctorizou a ligação da agua para consumo particular, nos termos do respectivo regulamento, ao requerente Joaquim Pereira Mendes, d'esta cidade.

—Mandou elaborar o necessario projecto e orçamento, para a construção da estrada, prolongamento da de Tagilde, desde o logar da Coutada ao de Villa Fria, aproveitando-se o leito do antigo caminho publico, conforme o requerido pelas comissões parochiaes das freguezias de Tagilde, S. Paio de Vizella, Gemeos, S. Lourenço de Calvos e Serzedo.

—Conferiu attestado de bom comportamento moral e civil ao requerente Avelino de Faria Guimarães, solteiro, maior, negociante, morador na rua do Dr. Avelino Germano, d'esta cidade.

—Mandou enviar ao M.^{mo} Dr. Delegado do Procurador da Republica, nesta comarca, duas participações dadas pelo Administrador do cemiterio publico, d'esta cidade, dando conhecimento de roubos e desacatos havidos naquelle cemiterio, de que não ha testemunhas presencias.

—Pelo snr. Vice-presidente foi apresentado o 2.º orçamento supplementar ao or dinario do corrente anno, o qual depois de lido a Commissão lançou no mesmo o seguinte accordão: «Que approva provisoriamente este orçamento e manda que seja posto em exposição pelo praso legal, como determina o art. 130.º do Codigo Administrativo vigente.

—Deliberou officiar á Associação Commercial de Guimarães, communicando-lhe que a Camara vai proceder á collocação da estatua de D. Afonso Henriques, no largo ou campo do Tournal, devendo estar definitivamente collocada neste local por occasião das festas da cidade, denominadas de S. Gualter. Que se solicite d'aquella Associação, como promotora das alludidas festas, o encarregar-se da sua inauguração, e no caso que acceda ao solicitado, assim o participe a esta Commissão, com a designação do dia e hora.

—Deliberou prorogar por mais um anno a concessão d'occupação de terrenos com barracas na Praça da Republica, da povoação de Vizella, desde 1 de janeiro até 31 de dezembro d'este anno, Empedindo-se as necessarias licenças, pagas que sejam as taxas devidas.

Sendo tres horas da tarde e não havendo mais que tratar o snr. vice-presidente encerrou a sessão.

CHAPELARIA

E
GRAVATERIA DA MODA

DE

Manuel C. Martins

Passoio da Independencia, Guimarães.

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concereta-se toda a qualidade pe chapéus.

Elucidario do Commerciantes

Coordenado pelo Dr. **EDMUNDO GORJÃO**

(Advogado)

Útil e necessario a todo o commercio em geral—Grande economia de tempo e dinheiro

Pelo simplez exame deste livro, que contém todas as disposições dos Codigos Commercial e do Processo Commercial, com formulas para todos os actos que seja preciso praticar e as principaes disposições referentes ao commercio, se conhece a grande vantagem que todos os senhores Basta um simplez requerimento para demandar um devedor, que se copie deste livro, para o senhor commerciantes embolsar mais do que os 500 reis do seu custo.

Os pedidos devem ser dirigidos para a Rua de S. Lazaro, 151 e 153, Lisboa.

FERNANDO DE VASCONCELLOS

ACABA DE SER PUBLICADO O

PROJECTO DE LEI

SOBRE

Organização administrativa e analphabetismo

Extincção das administrações do concelho—Maneira pratica e facil de obter immediatos recursos, para o augmento de vencimentos aos professores de instrução primaria e para a creação de duas missões annuaes de escolas moveis, em todos os concelhos do paiz. Organização das secretarias dos circuitos escolares.—Augmento de vencimento aos secretarios e amanuenses das Camaras municipaes.

Sellos usados

Vendem-se e trocam-se sellos postaes do reinado de D. Manuel II, de todas as taxas, exceptuando de 2 1/2, 5, 10 e 25 réis.

Sellos fiscaes tambem se trocam pelos postaes, devendo todos ser em perfeito estado de conservação.

Fazer remessas em carta fechada á Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão.

Drogaria Moderna

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 30

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, ceras em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo.

SALGADO

Rua 31 de Janeiro—GUIMARAES

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Luvras de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora.
Luvras de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem.
Luvras brancas, pretas e em côres, para creança.
Luvras d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem em branco, pretas e em côres.
Luvras d'agasalho para homem, senhora e creança, em todas as côres.

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45 — 2, Rua Dr. Avelino Germano, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

Mercearia Traz de S. Paio

DE

Avelino de Faria Guimarães

43, Rua Dr. Avelino Germano, 45

(Antiga Rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Especialidade em chá e café, bacalhau, arroz, assucar, azeite, vinhos finos engarrafados e em barril, bebidas nacionaes e estrangeiras. Manteigas, doces e bolachas nacionaes e estrangeiras, conservas de Espinho, massas alimenticias, artigos de papelaria, e muitos outros artigos concernentes a este ramo.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias,

dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.

Casa Havaneza

Largo do Fundador de Portugal, 42, 43 e 44

Bernardino Ferreira Cardoso & Sobrinho

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros, papel sellado, letras, sellos, phosphoros e objectos de escriptorio.

Deposito da deliciosa manteiga de Rande.

A PRIMAVERA

Estabelecimento de fazendas brancas e miudezas

—DE—

OLIVEIRA & IRMÃO

Grande e variado sortido de artigos para a presente estação por preços limitadissimos.

Visitem todos a casa **Primavera** junto á igreja de S. Pedro—Guimarães.

A VELHA GUARDA

Semanario Republicano

Ao Cidadão